

ASPECTOS DA GEOLOGIA DAS ROCHAS GRANÍTICO-GNÁISSICAS OCORRENTES NA REGIÃO DE SEROPÉDICA-RJ

Felipe Tinaglia Sampaio¹

¹ UFRJ

RESUMO: A área estudada localiza-se no município de Seropédica, local inserido na região metropolitana do Rio de Janeiro, mais precisamente na Baixada Fluminense. A área foco correspondente à ocorrência fisiográfica de ilhas do embasamento nos limites do município de Seropédica (Folha Itaguaí e Santa Cruz (1:50.000)). Estudos, como aqui propostos, vêm sendo realizados desde 1984 na área da Cidade do Rio de Janeiro. Com eles foi possível de serem identificados uma série de temas referentes à pesquisa básica e aplicada que necessitam de uma abordagem mais detalhada para o seu entendimento. No contexto tectônico, a área de estudo encontra-se inserida no setor central da Faixa Ribeira, bem próximo ao Limite Tectônico Central (Central Tectonic Boundary / CTB - Almeida et al., 1998), no denominado Terreno Oriental. O CTB é caracterizado por uma zona de cisalhamento com o ângulo de mergulho que varia de baixo a subvertical e separa, sistematicamente, metassedimentos à NW de ortognaisses a SE. Para a realização do estudo foram aplicadas técnicas de mapeamento de detalhe, petrografia e interpretação estrutural aliada a uma metodologia desenvolvida e aplicada ao longo do tempo pelos pesquisadores do GEP/UFRJ (Grupo de Estudos em Petrologia). O mapeamento levado a efeito inclui o detalhamento de frentes de pedreira gerando perfis em escala aproximada 1:500, permitindo a caracterização rigorosa das feições encontradas nas rochas presentes e facilitando a amostragem de material tanto para a petrografia quanto para a geoquímica. A partir do estudo realizado foi possível identificar dois litotipos que predominam largamente em área. O mais importante (em área e volume) é um biotita-plagioclásio ortognaisse bandado, migmatítico, possuindo composição granodiorítica, que se apresenta fortemente estruturado. Este litotipo possui coloração natural acinzentada e foliação definida pelos planos basais de cristais planares de biotita. Seu bandamento félsico/máfico é dado pela interdigitação de bandas ricas em feldspato (plagioclásio e K-feldspato (pouco)) e quartzo e outras ricas em biotita e anfibólio. É um tipo tipicamente de derivação magmática, podendo ser observadas feições primárias preservadas. Outro tipo presente é um litotipo granítico, que ocorre sob forma de diques e bolsões sendo de colocação e alojamento claramente posterior ao biotita-plagioclásio ortognaisse encaixante. A rocha possui coloração natural rósea esbranquiçada. É holocristalina, fanerítica, hololeucocrática e possui granulometria superior a 1,0cm em todos os seus cristais. Devido a essas características sua textura pode ser classificada como granular grossa. Biotita aparece como o mineral máfico presente e representa um volume em torno de 1% da rocha. É um tipo leucocrático, rico em K-feldspato, quartzo e quantidades menores de plagioclásio, pouco ou nada estruturado, mas que se coloca preferencialmente entre os planos definidos pela foliação do ortognaisse encaixante. Este litotipo apresenta-se maciço e não apresenta estruturas primárias. Trata-se de um álcali-granito. A estrutura predominante é dada pela foliação do biotita-plagioclásio ortognaisse migmatítico. Um sistema de fraturas tardio se impõe aos litotipos presentes gerando uma complexa estruturação combinada, com direções Norte-Nordeste e Norte-Noroeste que em união com a foliação principal é capaz de isolar, no campo, grandes blocos dos litotipos mapeados. São observadas também fraturas de alívio nos afloramentos estudados.

PALAVRAS-CHAVE: PETROGRAFIA; FAIXA RIBEIRA; CICLO BRASILIANO.